

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Wilson Lemos Junior

E-mail: wilson.lemos@ifpr.edu.br

Instituição: Instituto Federal do Paraná, Brasil

Submetido: 10/04/2024

Aprovado: 18/10/2024

Publicado: 12/12/2024

 10.20396/rho.v24i00.8676243

e-Location: e024051

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

CASTRO, B. C. K. de; LEMOS JUNIOR, W. A contribuição do maestro e professor Ludwig Seyer para a educação musical na cidade de Curitiba. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 24, p.1-18, 2024. DOI:

10.20396/rho.v24i00.8676243.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8676243>. Acesso em: 12 dez. 2024.



Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



A CONTRIBUIÇÃO DO MAESTRO E PROFESSOR LUDWIG SEYER PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE CURITIBA

  **Bruna Carolina Kowalski de Castro***
Instituto Federal do Paraná

  **Wilson Lemos Junior****
Instituto Federal do Paraná

RESUMO

Este artigo objetiva analisar o papel de Ludwig Seyer, enquanto educador musical entre as décadas de 1910 a 1950 na cidade de Curitiba. Como problema da pesquisa, apresenta-se o seguinte questionamento: qual a contribuição de Seyer para a educação musical na cidade de Curitiba? Objetivando analisar aspectos biográficos, a pesquisa permite uma compreensão de questões sociais que envolvem a história da educação musical na cidade. Por ser uma pesquisa de caráter histórico, optou-se metodologicamente pela utilização de fontes documentais como matérias de jornais e documentos públicos, assim como o respaldo bibliográfico de autores relacionados à história, à história da educação musical, à educação e à música. Seyer teve uma participação no cenário musical curitibano que envolveu desde a sua atuação como professor em importantes instituições de ensino de música, até a regência de orquestras e participações em grupos musicais, tendo sido professor e colega de diferentes gerações de músicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ludovico Seyer. História da Educação. Educação Musical.

THE CONTRIBUTION OF MAESTRO AND TEACHER LUDWIG SEYER TO MUSIC EDUCATION IN THE CITY OF CURITIBA

Abstract

This article aims to analyze the role of Ludwig Seyer as a music educator between the 1910s and 1950s, in the city of Curitiba. As a research problem, the following question is presented: what is Seyer's contribution to the musical education scene in the city of Curitiba? Aiming to analyze biographical aspects, the research will allow a understanding of social issues that involve the history of musical education in the city. As it is a historical research, it was methodologically chosen to use documentary sources such as newspaper articles and public documents, as well as bibliographic support from authors related to history, the history of musical education, education and music. Seyer had a role in the Curitiba music scene, which ranged from his work as a teacher in important music teaching institutions, to conducting orchestras and participating in musical groups, having been a teacher and colleague of different generations of musicians.

Keywords: Ludovico Seyer. History of Education. Music Education.

EL APORTE DEL MAESTRO Y DEL PROFESOR LUDWIG SEYER A LA EDUCACIÓN MUSICAL EN LA CIUDAD DE CURITIBA

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar el papel de Ludwig Seyer como educador musical entre las décadas de 1910 y 1950, en la ciudad de Curitiba. La pregunta central busca presentar: ¿cuál es la contribución de Seyer a la escena de la educación musical en la ciudad de Curitiba? Con el objetivo de analizar aspectos biográficos, la investigación permitirá una comprensión de las cuestiones sociales que involucran la historia de la educación musical en la ciudad. Al tratarse de una investigación histórica, se optó metodológicamente por utilizar fuentes documentales como artículos periodísticos y documentos públicos, así como apoyo bibliográfico relacionados con la historia, la historia de la educación musical, la educación y la música. Seyer tuvo un papel en la escena musical de Curitiba, que abarcó desde su labor como docente en importantes instituciones de enseñanza musical, hasta la dirección de orquestas y la participación en grupos Musicales.

Palabras clave: Ludovico Seyer. Historia de la Educación. Educación Musical.

INTRODUÇÃO

Durante uma pesquisa acerca da análise estética dos túmulos de importantes personalidades que estivessem sepultados do Cemitério Luterano de Curitiba, chamou a atenção um túmulo com uma lira em bronze na decoração, pertencente a Ludwig Seyer (FIGURA 1). Consultando o livro de registros do cemitério, chegou-se ao nome completo e informações de nascimento e morte, considerando que até então havia um desconhecimento sobre a trajetória desse músico, maestro e professor na cidade de Curitiba.



Figura 1 – Túmulo de Ludwig Seyer
Fonte: Castro, 2017.

Como objetivo principal da pesquisa buscou-se analisar o papel de Ludwig Seyer, enquanto educador musical ao longo das décadas de 1910 e 1950, época em que Seyer atuou na cidade de Curitiba. Serão explorados aspectos biográficos, assim como questões que permeavam o circuito social da época e que auxiliam na contextualização tanto do público-alvo que recebia o ensino de música, quanto do perfil dos educadores pioneiros, como é o caso de Ludwig Seyer, um músico itinerante, imigrante alemão, que escolheu a cidade de Curitiba para se estabelecer. Um panorama geral de suas contribuições será apresentado cronologicamente destacando as instituições em que atuou, assim como aquelas que teve participação na idealização e concretização. Também são relatados dados sobre alguns dos artistas/ intelectuais que o professor Seyer lecionou.

A problemática central partiu da dificuldade em encontrar trabalhos acadêmicos desenvolvidos sobre a vida de Ludwig Seyer. Enquanto outros contemporâneos seus como Léo Kessler, Antônio Melillo, Bento Mossurunga e Benedito Nicolau dos Santos possuem publicações centradas em suas figuras, Seyer é referenciado, porém pouco sobre ele é

aprofundado, sendo muitas vezes mencionado apenas em notas de rodapé. A partir desse cenário surgiu a questão: Qual a contribuição de Ludwig Seyer para o cenário do ensino de música em Curitiba durante as décadas de 1910 e 1950?

Para a escrita do artigo coletou-se fontes documentais. Trata-se de uma pesquisa de caráter histórico, qualitativa e bibliográfica. Dentre as fontes estão matérias de jornais disponíveis na base de dados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, programas de concertos musicais, páginas do diário de Ludwig Seyer (filho)¹, matérias de jornais consultadas na Casa da Memória de Curitiba e reproduções em fotocópia de um livro de recorte de notícias, gentilmente cedido para consulta pela Sr^a Dora Silvia Hackenberg, bibliotecária do Arquivo Público do Paraná e sobrinha de Wenseslau Schwansee, que fora aluno de Ludwig Seyer. Documentos pertencentes ao acervo do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) localizados no Arquivo Público do Paraná também foram consultados, auxiliando a esclarecer quanto ao processo de naturalização de Seyer, evidenciando também possíveis intercorrências que possam ter ocorrido no contexto da 2^a Guerra Mundial (1937-1945)².

Como suporte para embasamento teórico apresentou-se os seguintes autores: Jacques Le Goff (2013), perpassando as questões de análises documentais no contexto histórico; Prosser (2004), Lemos Junior (2015), Rosemeire Odahara Graça e Zeloí Martins Aparecida dos Santos (2013) subsidiando elementos da história das instituições de ensino de música no Paraná; Denise Colatusso (2004) tratando sobre os fluxos migratórios germânicos em Curitiba; as publicações da revista *Referência em Planejamento: sobre artes no Paraná II* (Secretaria de Estado e Planejamento do Paraná) e dos livros *Dicionário Histórico – Biográfico do Estado do Paraná* (Banco do Estado do Paraná) e *História do Paraná* (GRAFIPAR), que possuem relatos sobre Ludwig Seyer.

O artigo está dividido em 3 partes. Na primeira parte, aborda-se a contextualização acerca do cenário musical e da sociedade curitibana entre as décadas de 1910 e de 1950. A segunda parte é dedicada à biografia, abordando tanto os anos iniciais, como a chegada de Ludwig Seyer ao Brasil e o estabelecimento na cidade de Curitiba. A terceira parte é dedicada ao período pós-guerra, no qual houve o processo de naturalização de Seyer, além de tratar sobre o legado deixado.

É possível frisar a relevância de Ludwig Seyer para compreender a história e o desenvolvimento do ensino de música no Estado do Paraná, considerando que o músico foi um dos responsáveis pela criação e participação em instituições musicais e de ensino da música durante o início do século XX. Seyer foi um dos fundadores do Conservatório de Música do Paraná (1916), no qual ministrava aulas de violino. Também participou da criação da *Orchestra de amadores* relacionada ao Clube Concórdia, do Instituto de Música Menssing-Seyer (1932), da Sociedade Symphonica de Curityba, e da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP (1948). Destaca-se a sua atuação enquanto docente pioneiro na área de música e a sua participação ativa no meio cultural e artístico da sociedade curitibana da época.

CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DO CENÁRIO MUSICAL E DA SOCIEDADE CURITIBANA ENTRE AS DÉCADAS DE 1910 E DE 1950

De nacionalidade alemã, Ludwig Seyer veio para a América do Sul como músico itinerante da Companhia Lírica Papke, passando por diversas cidades como Buenos Aires, Montevideu, São Paulo e Rio de Janeiro, sendo que nesta última permaneceu entre 1908 e 1913 vivendo com a esposa e o primeiro filho que, posteriormente, também emigram da Alemanha (Paraná, 1980). No ano de 1913, Seyer e sua família fixaram residência permanente na cidade de Curitiba (Paraná). Sua inserção inicial no meio social da elite curitibana, relaciona-se ao fato de que sua chegada à Curitiba foi subsidiada socialmente pela sua profissão de músico. Sobre o estabelecimento de imigrantes alemães advindos dos fluxos migratórios de povos germânicos, Denise Colatusso (2004, p.67) relata que em relação ao período do final do século XIX e início do século XX, a imigração abarcava questões profissionais:

Aos poucos estes alemães foram ocupando um espaço deixado vago pela própria sociedade local devido a falta de pessoas especializadas entre os nacionais. Os próprios luso-brasileiros permitiram que os alemães conquistassem determinados espaços dentro da sociedade local, ou seja, permitiram aos germânicos uma mobilidade social dentro da hierarquia de status (como foi o caso dos comerciantes). Só que para isso, os próprios alemães deveriam interagir com a sociedade local, assim, ajustando-se a nova rede de relações na sociedade que se encontravam (Colatusso, 2004, p.67).

O contexto musical local era pautado pelos eventos sociais da elite, com apresentações de orquestras em clubes. Seyer se inseriu neste contexto, desenvolvendo uma estreita relação com o Clube Concórdia, um dos locais onde dedicou-se ao trabalho como maestro. Destaca-se que os filhos das classes mais abastadas de Curitiba aprendiam a tocar instrumentos como piano e violino com professores que atuavam de maneira independente. Dentre estes profissionais, Ludwig Seyer destacou-se ensinando violino, tanto de maneira independente, quanto em instituições de ensino de música. Logo após a sua chegada, fez uma parceria profissional com o maestro Leonard (Léo) Kessler, idealizador do Conservatório de Música do Paraná:

Leonard Kessler havia aproveitado o grande sucesso da estreia da ópera *Sidéria*, música de Augusto Stresser e libreto de Jayme Ballão na qual ficou responsável pelos arranjos orquestrais e pelos ensaios, no ano de 1912, na cidade de Curitiba. Isso consolidou sua reputação de músico e professor respeitado, facilitando assim a criação e o posterior sucesso do Conservatório do Paraná passando a se chamar em 1916, de Conservatório de Música do Paraná. (Lemos Junior, 2015, p.45).

O Conservatório de Música do Paraná funcionou entre os anos de 1916 até aproximadamente 1928, conforme relatado no Inventário do Acervo Histórico da Faculdade

de Artes do Paraná³ (Graça; Santos, 2013), sendo uma das instituições pioneiras no ensino de música no estado. Após a morte de Kessler, outra figura relevante para o cenário musical, Antônio Melilo, assumiu a direção, criando a Academia de Música do Paraná em substituição ao Conservatório de Música do Paraná, no ano de 1931, “uma instituição privada na qual eram ministradas aulas teóricas e práticas de piano e violino para crianças e adultos.” (Graça; Santos, 2013, p.4). Existem registros da atuação de Seyer como professor tanto no Conservatório de Música do Paraná, quanto na Academia de Música do Paraná.

De acordo com Prosser (2004), era comum aos músicos curitibanos ou que residiam em Curitiba, a dedicação na criação e, posteriormente, na direção de escolas de música:

Eram escolas particulares, em que às vezes apenas dois ou três músicos se reuniam e organizavam as aulas, outras vezes um grupo maior era liderado por um professor. Há hipóteses que explicam essa característica mais organicista encontrada entre os músicos. Uma delas é o fato de alguns dos músicos estrangeiros aqui radicados (Kessler, Menssing e Poeck, que serão os fundadores das escolas de música mais importantes do período) serem professores e organizadores culturais inatos e, coincidentemente, germânicos. Outra é o caráter associativo da música: faz-se música individualmente, mas, muito mais, em conjunto (grupos de câmara, orquestras, bandas, coros), o que exige a parceria entre músicos de vários instrumentos. Os conhecimentos teóricos, imprescindíveis, eram igualmente ministrados para grupos de alunos, pois faziam parte de um treinamento comum a todos (Prosser, 2004, p. 121-122).

Na década de 1930, Ludwig Seyer já era um professor reconhecido na cidade, de acordo com a revista Referência em Planejamento (Paraná, 1980). Em 1932, fundou junto com Raul Messing o Instituto de Música do Paraná Messing-Seyer, no qual era responsável por ministrar as aulas de violino, enquanto que Messing lecionava piano (Paraná, 1980). Seyer participava ativamente de bancas examinadoras de violino, desta forma pôde circular tanto por instituições de ensino de música, quanto por sociedades e clubes, onde ocorriam apresentações para obtenção de certificação. Existem relatos conferidos nos diários de Ludwig Seyer (filho)⁴, que seu pai também participou de eventos no estado de Santa Catarina (Costa, 2014).

As décadas de 1930 e 1940 ficaram marcadas pelo advento do caráter obrigatório do ensino de Canto Orfeônico nas escolas brasileiras, especialmente após a promulgação da reforma educacional de Francisco Campos em 1931. Com isso, fez-se necessária a criação de uma instituição que pudesse formar profissionais que atuassem neste campo, assim organizou-se o Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná (CECOP), fundado em 1956, a partir da origem do Conservatório de Música do Paraná (Lemos Junior, 2015). Apesar da reforma Francisco Campos oficializar o ensino de Música e Canto Orfeônico no Brasil, esse ensino já se fazia presente desde 1917 nas escolas paranaenses:

1920-1930 – A Escola, depois das reformas de Trajano Sigwalt, em 1917, inclui a música, obrigatoriamente, no programa escolar. Na iniciação

artística, na formação cívica e na recreação, a espetáculos artísticos, a amarem e respeitarem a Pátria, transmitindo também o encantador manancial folclórico através das ingênuas canções de roda e demais brinquedos cantados (Roderjan, 1969, p. 191).

Paralelamente ao ensino escolar, a preocupação em formalizar um espaço de formação para músicos profissionais eruditos, fez com que a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), na qual Ludwig Seyer era responsável pela regência da orquestra, se engajasse pela idealização da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). A inauguração oficial da EMBAP ocorreu no ano de 1948 e englobou a Sociedade dos Amigos de Alfredo Andersen que previa um enfoque para as artes plásticas, além de contar com a participação de outras instituições como a Academia Paranaense de Letras, o Centro Paranaense Feminino de Cultura, o Centro de Letras do Paraná, o Círculo de Estudos Bandeirantes, o Instituto de Educação do Paraná e o Colégio Estadual do Paraná (Lemos Junior, 2015, p. 60):

No início do século XX, Curitiba demonstrava um desenvolvimento de vida cultural que prosperava com a criação de novos clubes, jornais e com a expansão do cinema e das demais artes. A efervescência cultural em Curitiba e sua relação cosmopolita inspirada em Paris e Nova Iorque, motivava a intelectualidade paranaense na busca da valorização das artes em âmbito regional, o que poderia ser solucionado, entre outras iniciativas, com o investimento em uma escola superior de arte (Lemos Junior, 2015, p. 60).

Desta forma havia duas instituições em destaque na cidade de Curitiba, ambas de caráter público, porém uma destinada a formação de professores e outra voltada ao ensino de música erudita. De certa forma Seyer esteve presente em ambas, no embrião do CECOP, posto a influência do Conservatório de Música do Paraná para a criação da instituição e, de maneira mais direta, na inauguração da EMBAP, visto que seu nome consta em ata como um dos primeiros professores nomeados para o Departamento de Música, responsável por ensinar “violino e violeta⁵, harmonia elementar, análise e contraponto e instrumentação” (Paraná, 1948 *apud* Lemos Junior, 2015, p. 75).

Destaca-se neste sentido, que Seyer assim como a intelectualidade curitibana da época, defendeu e fomentou a criação de instituições em prol da cultura e educação curitibana durante a primeira metade do século XX. Curitiba, desde o início do século XX, demonstrava um desenvolvimento da vida cultural com a criação de jornais, clubes, cinemas, teatros, espetáculos, etc., inspirados nos grandes centros mundiais, especialmente em Paris (Prosser, 2004). A efervescência cultural de Curitiba motivou a intelectualidade paranaense a valorização das artes em âmbito regional.

BIOGRAFIA, ANOS INICIAIS, CHEGADA DE LUDWIG SEYER AO BRASIL E SEU ESTABELECIMENTO EM CURITIBA

Ludwig Johann Martin Seyer nasceu na vila de Lichtenhagen, próxima à cidade de Rostock na Alemanha, em 12 de maio de 1882. Sobre aspectos da sua juventude e formação musical, uma matéria póstuma publicada no jornal *Indústria e Comércio* indica que “bem cedo já demonstrou grandes dotes musicais, já possuindo certos conhecimentos de música quando estudou com o prof. Schultze. Na mesma época em 1899 ingressou na Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de Rostock” (Sampaio, 1990, p.23)⁶, sendo um indicativo acerca do contato inicial de Seyer com a música. Da referida matéria também foram extraídas informações a respeito da sua trajetória, algumas convergindo com o material encontrado em outras fontes, enquanto outras não puderam ser confirmadas. Tem-se como base metodológica, o caráter monumental do documento enquanto artifício da memória e patrimônio defendido por Jacques Le Goff (2013) ao tratar da análise de documentos:

O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias. [...]. O novo documento, alargado para além dos textos tradicionais, transformado – sempre que a história quantitativa é possível e pertinente – em dado, deve ser tratado como um documento/monumento do campo da memória para a ciência histórica. (Le Goff, 2013, p.538).

Prosseguindo com os relatos da matéria do jornal *Indústria e Comércio*, Seyer teria se alistado como voluntário no exército aos 18 anos, servindo em Poznan (cidade na Polônia) entre os anos de 1900 e 1903, participando ativamente da banda do exército na função de “músico-pistonista”. Após seu desligamento das funções militares mudou-se para Berlim “onde atuou na Sinfônica daquela capital, sob a direção de famosos maestros, a exemplo de Oscar Fried, Otto Prehl, Richard Strauss e Weingartner” (Sampaio, 1990, p.23). Ainda na capital da Alemanha, Ludwig Seyer casou-se com Marie Luize Friedrich⁷ em 5 de novembro de 1907. Também em Berlim nasceu o primeiro filho do casal, Siegfried⁸ (Sampaio, 1990).

Conforme citado em tópico anterior, no início da década de 1910 ocorreu o estabelecimento da família no Brasil, após uma turnê de Seyer pela América Latina com a Companhia Lírica Papke, fixando residência inicialmente na cidade do Rio de Janeiro, que na época era a Capital Federal. Sobre esse episódio a matéria de Marisa Ferraro Sampaio esclarece que:

No Rio, depois de instalado, chamou para si a esposa e o filhinho que ainda estavam em Berlim. De início, ganhou o sustento da família tocando em orquestras das casas de espetáculos, na Sinfônica do Rio de Janeiro, e mais em particular nas sessões cinematográficas. Nesse interim nasceu o segundo filho, Walter; criança frágil e doentia, poucos meses viveu. Na antiga capital federal permaneceu mais ou menos dois anos e meio, residindo em Santa Teresa (Sampaio, 1990, p.23).

Marcado pelos percalços profissionais e pela perda de um filho, Seyer e sua família chegaram a Curitiba em 1913. Dentre seus primeiros contatos profissionais está o também imigrante e recém chegado na cidade Leonard (Léo) Kessler, que criou o Conservatório do Paraná, posteriormente vindo a se chamar Conservatório de Música do Paraná, onde Ludwig

Seyer tornou-se responsável pelo curso de violino. Seus primeiros trabalhos foram como professor particular, ensinando filhos de indivíduos abastados da sociedade curitibana, como a irmã de Bianca Bianchi, Maurina, uma das primeiras pupilas de Seyer, falecida precocemente aos 15 anos (Sampaio, 1990).

Além de Siegfried, de nacionalidade alemã, os filhos da família Seyer nascidos em solo brasileiro eram Ludwig Wilhelm Theodor (conhecido como Ludwig Seyer Filho ou Ludwig Seyer Júnior), nascido em 1914; Guilherme, nascido em 1917 e; Ricardo, nascido em 1923⁹, todos tendo recebido educação musical do pai, que conforme anotações feitas no diário de Ludwig Seyer Filho, indicavam uma rigidez, possivelmente um reflexo dos métodos tradicionais de ensino da música erudita da época. O texto a seguir narra um momento familiar ocorrido no ano de 1935, a partir do qual é possível visualizar um pouco mais sobre a relação entre pai e filho:

[...] a noite recebemos a visita do Sr. Laranjeiras, Schwanssee e Poeck, Papai não estava em casa; eu toquei de cor o Concerto para violino em Ré maior de Mozart. Não toquei todas as partes, pois havia um mês que não ensaiava mais esta peça; o Sr. Laranjeiras fez elogios e disse que toco afinado e tenho boa técnica, os Poecks e mamãe acham que o som do violino é mais espontâneo do que anteriormente; porém, papai não gostou quando chegou e ouviu. O Sr. Schwanssee fica calado como sempre; depois Schwanssee toca uma sonata e Laranjeiras a Primeira Sonata de Bach; não gostei tanto; conversei com Papai até às 3:00 hs da m. [sic.]. Creio que não vou entender-me por completo com Papai (Seyer Filho, 1935 apud Costa, 2014).

Dada a sua postura enérgica, reproduzida em situações de busca pela excelência na execução das músicas e participação assídua em eventos musicais, Ludwig Seyer passou a ser um professor reconhecido em Curitiba, tendo o violino como seu instrumento principal, além de desempenhar as funções de *spalla*¹⁰ e maestro. Considerando a sua atuação enquanto músico, integrou a Sociedade Sinfônica de Curitiba, quando esta era regida por Romualdo Suriani e regeu diversas orquestras, sendo a maioria associadas a clubes e sociedades como a Orquestra Sinfônica da SCABI e a Orquestra de Amadores da Sociedade *Deutscher Saengerbund*, posteriormente denominado Clube Concórdia¹¹ (Sampaio, 1990). A imagem (FIGURA 2) ilustra uma audição de violino no Clube Curitibano em que Seyer aparece ao fundo conforme indicação. Fazendo parte do acervo de Dora Silvia Hackenberg, a fotografia possui uma inscrição que relata que a imagem havia sido retratada: “depois da audição de violino da senhorita Sofia Sieradski em 18 de junho de 1931 no Club Curitybano em Curityba”. Pelo teor da fotografia, é possível destacar a importância destas audições para a sociedade curitibana, uma vez que a vida cultural da cidade era estimulada e propagada pela intelectualidade paranaense. A imagem demonstra uma foto oficial, planejada, com destaque para as personalidades contidas na foto. Não há instrumentos musicais ou referência à música na imagem.



Figura 2 – Ludwig Seyer em audição de violino no ano de 1931
Fonte: Dora Silvia Hackenberg, 1931

Em 1924, Seyer ficou provisoriamente na direção do Conservatório de Música do Paraná em parceria com Margarida Silva, devido à ausência de Kessler por conta de uma turnê na Argentina com Pery Machado (Concerto, 1924). Em 1932, em parceria com Raul Messing, Seyer inaugurou a sua própria escola de música, o Instituto de Música do Paraná Messing-Seyer, parceria que perdurou por três anos. Seyer prosseguiu lecionando em outras instituições, das quais é possível citar além das já referidas, a Academia de Música do Paraná e a Escola de Música Carlos Gomes.

PÓS-GUERRA, PROCESSO DE NATURALIZAÇÃO E LEGADO

Dentre as contribuições do professor Seyer para o ensino de música em Curitiba, possivelmente a mais notável seja a já mencionada participação como um dos professores pioneiros da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), fundada em 1948, ano marcado também por uma mudança de cunho pessoal na vida de Ludwig Seyer, que com o final da 2ª Guerra Mundial, conseguiu dar entrada em seu processo de naturalização, passando então, a partir da publicação da portaria datada de 12 de junho do corrente ano, a assinar oficialmente como Ludovico Seyer¹², desta forma respondendo aos deveres e possuindo os direitos de um cidadão brasileiro (Curitiba, 1942)¹³. No presente texto, de agora em diante, seu nome será utilizado na grafia brasileira, respeitando a escolha pela naturalização. Na imagem a seguir, destacam-se dois momentos de Ludovico Seyer, a primeira quando jovem, no qual posa empunhando o seu violino e, a segunda, já nos anos finais de sua vida (FIGURA 03).



Figura 03 – Seyer em dois momentos distintos de sua vida, na juventude e idoso (s.d.).

Fonte: Sampaio, 1990.

A participação de Ludovico Seyer vai além da sua presença em instituições de ensino de música, pois perpassou a formação individual de outros músicos que foram seus alunos, seja em alguma das instituições já referidas ou de forma particular. Em um programa¹⁴ consultado na Casa da Memória de Curitiba, consta uma homenagem ao professor Seyer datada de 12/05/1923¹⁵ com os nomes dos seguintes estudantes: Bianca Bianchi, Ivonne P. de Souza, Lenira Beltrão, Nice Folch, Doris Deter, Dulce B. Amaral, Lourdes Marçallo, Gilda Gelbech, Lakmé F. Netto, Angelita E. Terradas, Noemia Cornelsen, Hylda de Abreu, Helena Colle, Carolina S. Marques, Carolina E. de Freitas, Carlos Frank, Luiz Forster, Leonardo Cobbe, Edmundo Senger, Eduardo Guasco, D. Martins, M. Schrappe, Victor Lobo, Harold P. Espinola, Haylton P. Cesar, Oscar, Palmquist, Harry Muller, A. Hatschbach, R. Schoneweg, Decio Rin [ilegível], Manoel Sampaio, L. Kossobudski, Affonso Rutz, Humberto Puglieli, Miguel de Lara e Adriano Robine.

A primeira citada na lista de alunos do ano de 1923 é Bianca Bianchi, violinista que se destacou como um dos nomes mais proeminentes da música paranaense na primeira metade do século XX. Tendo sido uma das alunas de Seyer, o primeiro contato de Bianca e sua família com o professor veio a partir de 1915, quando sua mãe, Gina Bianchi contratou-o para lecionar violino a Maurina, irmã de Bianca, que anteriormente fazia aulas com o professor José Sabatini, que recentemente havia deixado a cidade (Sampaio, 1990). Maurina tornou-se uma das pupilas favoritas de Seyer, que ficou impressionado com o seu talento,

contudo um desfecho trágico impossibilitou maiores conquistas, conforme esclareceu Sampaio (1990, p. 24):

No início das aulas com Seyer, já nas primeiras lições, o mestre constatou a genialidade da aluna. E, tão entusiasmado ficou que recusou qualquer pagamento pelas aulas. [...] Após um ano e meio de estudo, Maurina se apresentou em público, num memorável concerto. Seyer, extasiado, exultou de alegria, afirmando que aquela menina se tornaria, uma glória nacional. Uma semana depois, Maurina falecia, com apenas 15 anos, vítima de uma apendicite aguda, deixando a sua família e o seu professor na mais profunda desolação.

A amizade entre Ludovico Seyer e Gina Bianchi se fortaleceu após o trágico fato. Posteriormente, Bianca Bianchi se tornou aluna de Seyer, conforme ela mesma explica à Sampaio (1990, p.24) “Foi, então, que Seyer teve a ideia de me fazer a substituta de seu ídolo, convencendo-me a estudar violino para, assim amenizar o sofrimento da inconformada mãe”. O que surgiu inicialmente como uma prática para tentar alegrar a própria mãe, trouxe à Bianca diversos frutos que convergiram para uma carreira musical notória.



Figura 04 – Quarteto de cordas composto por Ernesto Dreyer, Bianca Bianchi, Ludovico Seyer e Waclaw Radecki (s.d.).
Fonte: Sampaio, 1990.

No início da década de 1920, Bianca integrou um quarteto de cordas, sendo composto por: Ernesto Dreyer (1º violino), Bianca Bianchi (2º violino), Ludovico Seyer (viola) e Waclaw Radecki (violoncelo). A fotografia do grupo é representada com Seyer no canto

esquerdo da imagem, seguido por Bianca, Ernesto e Radecki. Cada músico porta seu instrumento em posição de repouso, destacando na imagem o fato de se tratar de um grupo musical, particularmente, de um quarteto de cordas (FIGURA 04). O grupo realizava apresentações na cidade de Curitiba, em especial, em eventos apoiados pela consulesa da Polônia Madame Mitzke, considerada uma benfeitora para o cenário musical paranaense na época, uma vez que incentivava o trabalho de artistas locais e organizava apresentações de músicos estrangeiros. No ano de 1928, Bianca Bianchi recebeu uma bolsa de estudos para aperfeiçoamento musical, viajando para a Itália (Sampaio, 1990). Ainda sobre as memórias a respeito do professor Ludovico Seyer, Bianca relembra um episódio ocorrido no Clube Concórdia:

O espírito empreendedor do professor Seyer nunca se acomodava. Assim, foi convidado para organizar a orquestra de amadores do 'Deutscher Saengerbund' (atual Clube Concórdia). Eu, em geral o auxiliava e figurava como 'spalla' da orquestra. Recordo-me de uma passagem um tanto cômica, ocorrida durante um concerto, ocasião em que justamente eu atuava como 'spalla'. Foi mais ou menos o seguinte: O Seyer estava regendo com aquela sua ardorosa empolgação e tanto recuou no estrado que perdeu o equilíbrio; de repente desapareceu do palco, caindo na plateia. Eu, com o coração aos pulos, continuei a tocar porque se assim não o fizesse a orquestra teria parado. De súbito, Seyer pegou uma cadeira da plateia e pulou novamente para o palco, todo sorridente e com a batuta em riste. Feliz e animado continuou a reger como se nada houvesse ocorrido. E, quem conhece o palco do Concórdia concordará comigo que a coisa não foi tão simples assim. Mas, no fundo, a não ser o susto dos músicos, foi deveras divertido. (Bianchi, 1990 apud Sampaio, 1990, p.24).

Além de Bianca Bianchi, outros nomes relevantes para o cenário artístico e musical fizeram parte do círculo de convivência de Seyer, como Pery Machado, Bento Mossurunga, Lange de Morretes, João Turim, Pamphilo e Maria Amélia de Assumpção, entre outros (Sampaio, 1990), o que indica forte participação de Ludovico Seyer no meio intelectual da elite curitibana. Dados os relatos, tanto de seu filho, quanto de Bianca Bianchi, a postura de Seyer enquanto professor e músico compreende noções de disciplina e devoção aos estudos musicais, demonstrando uma postura dinâmica, participando de diferentes empreitadas, lecionando em escolas de música e em regime particular, regendo orquestras e também na prática como multi-instrumentista (Seyer dominava violino, viola, violoncelo, piano e instrumentos de sopro), podendo ser assim caracterizado como um intelectual no que permeia o ensino de música em Curitiba, posto que:

[...] Não por acaso, na experiência brasileira do final do século XIX até o século XX, muitas das iniciativas dos intelectuais engajados na cena pública estiveram associadas, direta ou indiretamente, a projetos educacionais. Tais iniciativas visavam à ampliação e ao aprimoramento da escola nos seus mais diversos níveis ou ao desenvolvimento de redes públicas e privadas de formação, envolvendo a organização de empreendimentos editoriais, redes de museus, teatros, cinemas e bibliotecas, atividades artísticas, esportivas e de lazer, entre outras políticas

e ações culturais. Sendo assim, se entendemos a educação como uma questão que detém uma ampla dimensão política, somos obrigados a refletir sobre os agentes dessa política, aqueles que ocupam posições de prestígio e de poder (Vieira, 2015, p.8).

Carlos Eduardo Vieira (2015) propõe que o envolvimento de intelectuais pode estar ligado a educação, tanto por meios de ensino tradicionais, quanto a partir de outros não tão convencionais, assim Ludovico Seyer, que estava envolvido com escolas de música privadas e públicas, espaços culturais como os clubes e sociedades, exerceu o seu papel enquanto intelectual da educação musical, “pois o intelectual é aquele que mobiliza o seu prestígio como especialista em favor de causas públicas, muitas delas completamente distantes das suas especialidades.” (Vieira, 2015, p.8).

A matéria póstuma do jornal Indústria e Comércio assinada por Benedito Nicolau dos Santos, narra um encontro do autor da matéria com o professor Seyer em 1952 “Há poucos dias, a caminho da Escola de Música encontrei-o ofegante pela sobrecarga dos anos, com o seu mesmo otimista sorrir de entusiasmo e juventude artística” complementou acerca de um hábito de Seyer que consistia em decorar partituras, trazendo a lembrança de um libreto lírico de Emiliano Pernetta executado por ambos em 1921, ocasião em que Benedito estreava como regente e Seyer o acompanhou como *spalla*, “Provoquei-o ao recordar à sua memória, as notas iniciais da antiga berceuse; e ele cantarolou: dorme, dorme Vovozinha [...] ‘não me recordo o final’, exclamou.” Benedito finaliza: “Eu, então, completei desta forma ‘que são horas de dormirmos’ [...]” (Santos, 1952 apud Sampaio, 1990, p. 25). Ludovico Seyer faleceu no dia 04 de junho de 1956, aos 74 anos de idade. Dedicou-se integralmente à música, fazendo do ensino e da prática musical seu cotidiano.

CONCLUSÃO

A lira no túmulo de Ludwig Seyer serviu como ponto de partida para o desenvolvimento deste texto, que se concretizou por meio de pesquisas de fontes bibliográficas e com a busca e cruzamento de diferentes tipos de fontes documentais como: matérias de jornais disponíveis na base de dados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, programas de concertos musicais, páginas do diário de Ludwig Seyer (filho), matérias de jornais consultadas na Casa da Memória de Curitiba, reproduções em fotocópia de um livro de recorte de notícias e documentos pertencentes ao acervo do DOPS. Tudo foi realizado no sentido de auxiliar a elucidar a trajetória de um indivíduo, que mesmo no pós-morte, simbolicamente está associado à música e a educação musical na cidade de Curitiba. O túmulo da família Seyer encontrado no Cemitério Luterano de Curitiba não possui fotografias, apenas os nomes e as respectivas datas de nascimento e óbito. No centro está a lira, apresentando a música enquanto elemento vital para o patriarca e para aqueles que compartilhavam a vivência familiar (FIGURA 1).

Analisando a participação de Ludovico Seyer entre as décadas de 1910 à 1950 no contexto do ensino de música em Curitiba, foi possível responder ao questionamento central da pesquisa: qual a contribuição Ludovico Seyer para o cenário do ensino de música em Curitiba durante as décadas de 1910 e 1950? Foram listadas algumas instituições em que Seyer atuou como professor como o Conservatório de Música do Paraná, o Instituto de Música Messing-Seyer, a Academia de Música do Paraná, a Escola de Música Carlos Gomes e a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), esta última que atualmente continua a formar profissionais das artes por meio da oferta de um ensino público e gratuito. A criação da EMBAP deve-se ao fruto do engajamento de diversos intelectuais e artistas, dentre eles Seyer.

A atuação como professor permitiu o entrelaçamento do papel de intelectual da educação musical, posto que Seyer, além de ensinar formalmente em instituições, lecionava aulas particulares, regia orquestras e tinha engajamento em outras empreitadas como músico. O fato de Seyer se destacar como professor, músico (artista), mediador de conhecimentos, evidencia uma contribuição intelectual para o ensino de música em Curitiba dentro de determinado período de atuação, no caso entre as décadas de 1910 e 1950, mas também a posteriori, tendo continuidade a partir dos indivíduos por ele formados e que reproduziram seus métodos, deixando influências reverberantes até a atualidade.

Gerações de músicos passaram pelas aulas do professor Ludovico Seyer, assim como gerações de músicos foram colegas de palco do também maestro, sendo assim, figurou recorrente nos mais diversos meios sociais, clubes, igrejas, escolas de música e teatros. Faz-se necessário para pesquisas futuras, resgatar a memória de outros que, assim como Seyer foram pioneiros no ensino de música em Curitiba, pois a partir dos retratos de trajetórias individuais, é possível traçar subsídios que permitem verificar as similitudes e divergências da construção social que permeia a história da educação musical.

REFERÊNCIAS

CASTRO. B. C. K. de. *Túmulo de Ludwig Seyer*. Curitiba, 2017. Fotografia.

COLATUSSO, D.E. **Imigrantes alemães na hierarquia de status da sociedade luso-brasileira (Curitiba, 1869 a 1889)**. 101f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

CONCERTO de despedida do maestro Leo Kessler. **O Dia**, Curitiba, 8 mar. 1924. p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/092932/2065>. Acesso em: 14 mar 2023.

COSTA, P. J. **Os diários de Ludwig Seyer**, 2014. Disponível em: <http://osdiariosdeludwigseyer.blogspot.com/>. Acesso em: 15 mar 2023.

CURITIBA (PR). Delegacia de Ordem Política e Social. **Fichário provisório individual de Ludwig Seyer**. Registro em: 05 abr. 1942.

CURITIBA (PR). Registro de estrangeiros naturalizados, livro 1023 (1945 – 1954), p. 27v. **Portaria de Ludovico Seyer**. Registro em: 12 jun. 1948.

GRAÇA, R. O.; SANTOS, Z. M. A. dos. Inventário do acervo histórico da Faculdade de Artes do Paraná. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27, 2013, Natal – RN: **Conhecimento histórico e diálogo social**: ANPUH Brasil. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364876019_ARQUIVO_textoanpuh_Rosemeire_Zeloi_2013.pdf. Acesso em 27 fev. 2023.

HACKENBERG, D. S. Ludwig Seyer em audição de violino no ano de 1931. Curitiba, 18 jun 1931. Fotografia. Acervo particular.

LE GOFF, J. Documento / Monumento. In: **História e Memória**. 7. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

LEMOS JUNIOR, W. **Cursos de formação de professores nas faculdades estaduais de música de Curitiba**: EMBAP e FEMP (1948 – 1975). 2015. 174f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de pós-graduação em educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

PARANÁ. Clube Concórdia. **Dicionário histórico – biográfico do Paraná**, Curitiba, 1991: Livraria Editora do Chain. p. 81 e 82. Publicação do Banco de Estado do Paraná.

PARANÁ. **Referência em Planejamento**: Artes no Paraná II, Curitiba, v. 3, n. 13, 1980. p.168 e 169. Revista da Secretaria de Estado do Planejamento.

PROSSER, E. S. **Cem anos de sociedade, arte e educação em Curitiba**: 1853 – 1953: da Escola de Belas Artes Indústrias, de Mariano de Lima, à Universidade do Paraná e a Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.

RODERJAN, R. V. Aspectos da Música no Paraná. **História do Paraná**, Curitiba, 2 ed. v. 3, 1969. p. 190 – 197. Publicação da GRAFIPAR – Gráfica Editora Paraná Cultural LTDA.

SAMPAIO, M. F. Ludovico Seyer. **Jornal Indústria e Comércio**, Curitiba, 19 set. 1990. Memória Paraná (LXXX), p. 23 – 25.

VASQUES, J. **Qual é a função do maestro e do spalla na orquestra?**. Musicalidades, 2019. Disponível em: <https://musicalidades.com.br/qual-a-funcao-do-maestro-e-do-spalla/>. Acesso em: 20 mar 2023.

VIEIRA, C. E. Intelectuais e Educação. **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-21, abr./jun. 2015. Disponível em: http://pensaraeducacao.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol_1_no_1_Carlos_Eduardo_Vieira.pdf. Acesso em: 20 mar 2023.

AUTORIA:

* Especialização em Educação Musical para a Educação Básica pelo Instituto Federal do Paraná. Professora da rede privada de ensino. Contato: brunacarolinakc@gmail.com

** Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor do Instituto Federal do Paraná. Contato: wilson.lemos@ifpr.edu.br

COMO CITAR ABNT:

CASTRO, B. C. K. de; LEMOS JUNIOR, W. A contribuição do maestro e professor Ludwig Seyer para a educação musical na cidade de Curitiba. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 24, p.1-18, 2024. DOI: 10.20396/rho.v24i00.8676243. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8676243>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Notas

¹ Ludwig Seyer possuía um filho que era conhecido pelo mesmo nome, ambos eram violinistas e professores, o que gerou algumas divergências em fontes, por estarem se referindo ao filho e não ao pai (que é objeto de estudo desta pesquisa). De acordo com registros consultados no livro de enterros do Cemitério Luterano de Curitiba, o nome completo de Ludwig Seyer (pai) era Ludwig Johann Martin Seyer (12/05/1882 – 04/06/1956) e o nome completo de Ludwig Seyer (filho) era Ludwig Wilhem Theodor Seyer (24/11/1914 – 01/08/2009).

² De acordo com documento consultado no Arquivo Público do Paraná, pertencente ao acervo do DOPS, Ludwig Seyer teria sido detido em um episódio ocorrido no ano de 1942 por “falar idioma alemão em via pública com o colega Wenseslau Schwanssee”, posto em liberdade no dia seguinte após ser advertido.

³ A referida Faculdade de Artes do Paraná, atualmente faz parte da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e teve sua origem no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico do Paraná. Para mais informações sobre o histórico da instituição consultar o site oficial: <https://fap.curitiba2.unespar.edu.br/menu-de-apoio/historia-do-campus-fap>.

⁴ Os diários de Ludwig Seyer (filho) estão disponíveis na Casa da Memória de Curitiba. Algumas páginas dele também podem ser consultadas no blog: <http://osdiariosdeludwigseyer.blogspot.com/> (Costa, 2014).

⁵ Violeta, também conhecida como viola de arco é o segundo menor instrumento da família dos instrumentos de cordas friccionadas. Para mais informações sobre este instrumento: <https://www.amac.pt/violeta>

⁶ Matéria de autoria de Marisa Ferraro Sampaio no Jornal Indústria e Comércio consultada no acervo da Casa da Memória de Curitiba.

⁷ São encontradas variações no nome de Marie Luize Friedrich, como Louse Seyer ou Luiza Seyer (o que também ocorre com Ludwig Seyer para Ludovico Seyer).

⁸ Em documento referente ao processo de naturalização, o nome completo do primeiro filho do casal consta como Siegfried Alberto Ludwig Seyer, nascido em 27 de julho de 1907. A data de nascimento, bem como o nome completo estão de acordo com o registro do livro de enterros do Cemitério Luterano, contudo, como a data de casamento indicada na matéria do jornal Indústria e Comércio é posterior ao nascimento do primeiro filho, há dúvidas em relação a esse dado apresentado na fonte. Para maiores detalhes, sugere-se consultar o livro “Os imigrantes de origem germânica no Brasil. Ciclos matrimoniais e etnicidade” de autoria de Sergio Odilon Nadalin para esclarecer questões envolvendo as estruturas matrimoniais e hábitos dos povos germânicos.

⁹ Das datas de nascimento apontadas na matéria, a única que não pode ser confirmada foi a de Guilherme, posto que nas placas de identificação do jazigo da família Seyer constam os seguintes nomes e datas: Siegfried Alberto Seyer (27/07/1907 – 08/10/1979); Ludwig Seyer (12/05/1882 – 04/06/1956); Ricardo Seyer (26/02/1923 – 14/06/1957); Ludwig Wilhelm Theodor Seyer (24/11/1914 – 01/08/2009); Luise Seyer (09/03/1887 – 12/01/1969) e Anna Loos Seyer (09/07/1920 – 03/12/1957). Possivelmente, Guilherme foi enterrado em outro local.

¹⁰ Conforme relatado por Juliana Vasques (2019), “O spalla, também é conhecido como concertino, é o **chefe de naipe** de todos os instrumentos de corda. A origem do nome é italiana, *attore di spalla*, e significa algo que **apoia o ator principal**.”

¹¹ De acordo com o Dicionário histórico-biográfico do Paraná, o Clube Concórdia tem sua origem estritamente ligada a comunidade alemã em Curitiba: “A 4 de abril de 1869, alguns imigrantes alemães fundaram a Gesangverein Germania com o objetivo de cultivar o canto, a música vocal de leitura, os *lieds*. Reuniam-se à rua Inácio Lustosa no chamado Palácio de Cristal. Por sua vez, a 1º de julho de 1873, alguns jovens alemães fundaram a Gesangverein Concordia, objetivando também o canto coral masculino. Em reunião no dia 4 de junho de 1884 por membros de ambas as associações foi proposta e decidida a sua fusão. As Assembleias respectivas, realizadas a 15 de junho de 1884, aprovaram a fusão, sendo a nova entidade intitulada Verein Deutscher Saengerbunde. A ela aderiu no ano seguinte, a Gesangverein Frohsin. A 1º de agosto de 1886 foi lançada pedra fundamental da sua sede inaugurada a 26 de agosto de 1887, embora prosseguisse a construção. A entidade, além do coral para entretenimento, mantinha uma biblioteca, bem como serviços beneficentes, como caixa de socorros para enfermidades e auxílio-funeral” (Paraná, 1991).

¹² Existem indícios de que a alcunha Ludovico Seyer já era utilizada por ele em programas de apresentações musicais, escolas e matérias de jornais. Contudo, de maneira oficial, tal nome só é reconhecido a partir de 1948.

¹³ Informações retiradas do Recibo de Naturalização de Ludovico Seyer e da Portaria de Ludovico Seyer disponibilizados pelo Arquivo Público do Paraná (Curitiba, 1948).

¹⁴ Programa identificado pelo código PROG2010 disponível na Casa da Memória de Curitiba.

¹⁵ Data do aniversário de Ludovico Seyer. Possivelmente, o programa foi feito como uma homenagem dos alunos ao professor na data comemorativa.